



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

24ª edição / Setembro de 2024

PROGRAMA PAUL SINGER DE FORMAÇÃO DE AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA REÚNE EQUIPE NACIONAL EM BRASÍLIA



Foto Luíza Frazão/MTE

A Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego – Senaes/MTE e a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro) promoveram em Brasília, entre os dias 4 e 6 de setembro, o 3º Encontro da Equipe Nacional do Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Popular e Solidária. Entre outros temas, foram discutidos os módulos de formação para agentes e coordenadores/as

do Programa, bem como a sistematização das informações coletadas nos territórios, seus critérios, tarefas e formas de gestão do trabalho da Equipe Nacional.

“Temos a alegria, a responsabilidade e o desafio de dar conta de um Programa muito ousado, que é quase uma utopia”, disse Gilberto Carvalho, secretário da Senaes. “O governo é um dos instrumentos para a construção deste projeto”, afirmou.

Pedro Pontual, Diretor de Educação Popular da Secretaria Geral da Presidência da República, convidado do segundo dia de encontro, destacou a importância da articulação dos e das agentes de formação em economia popular e solidária com outros/as agentes de políticas públicas. Ele ressaltou seu entusiasmo e apoio ao Programa: “A vida nos territórios requer ações integradas, porque a vida das pessoas passa pela subsistência econômica, mas também pela saúde, cultura, fortalecimento de identidade de gênero e raça”, afirmou.

Até o final de setembro, serão selecionados por edital 54 coordenadores/as - dois/duas por estado -, que terão como atribuição o diagnóstico, as articulações e a compreensão dos locais de atuação, e o acompanhamento da equipe dos e das agentes em sua região.

O Programa de Formação conta com cinco grupos de trabalho (GTs): Assessoria, Comunicação, Gestão de Dados, Articulação e Formação; e dois Eixos: Gestão da Informação e Comunicação, e Percurso Formativo e Sistematização.

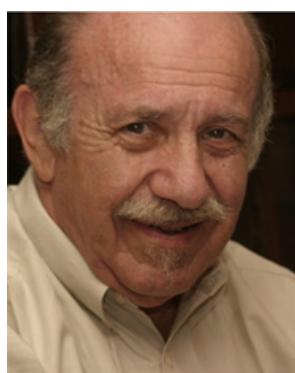
Neste encontro, foi oficializado o nome “Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Popular e Solidária”, em homenagem ao professor e economista Paul Singer. Considerado o principal expoente da Economia Popular e Solidária no país, ele ajudou a cunhar o conceito e a difundir seus princípios e valores.



Foto Luíza Frazão/MTE

SOBRE PAUL SINGER: Graduou-se em Economia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1959. Doutorou-se em Sociologia, tornou-se livre docente em Demografia e foi professor titular em Economia pela USP. Foi um dos fundadores do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) em 1969. Participou também da formação do Partido dos Trabalhadores e exerceu o cargo de Secretário do Planejamento do Município de São Paulo (1989-1992). Em 1996, liderou a criação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na USP e, de 2003 a 2016, assumiu a SENAES no MTE. É autor de extensa obra, com temas como urbanismo, socialismo, economia solidária, entre outros. Faleceu em 2018.

Com informações do Instituto Paul Singer em: <https://paulsinger.com.br>



ENCONTRO VIRTUAL COM A SENAES APRESENTOU INFORME E ATUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DA SECRETARIA

Durante a realização do 3º Encontro da Equipe Nacional do Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Popular e Solidária, o secretário nacional Gilberto Carvalho apresentou informes e atualizou a agenda da Senaes em transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Ministério do Trabalho e Emprego. A atividade aconteceu no segundo dia do encontro (05/09) e contou com a participação do grupo que se reuniu por três dias na sede da Senaes em Brasília.

Junto de Gilberto Carvalho estavam a diretora do Departamento de Projetos, Renata Studart, e o diretor de Parcerias e Fomento da Secretaria, Fernando Zamban, que trouxeram as últimas atualizações de suas respectivas diretorias, bem como Vanderlucia de Oliveira, Coordenadora Geral de Projetos; Lidiane Freire, subcoordenadora da Economia Solidária e Cooperativismo da Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social do Rio Grande do Norte (SETHAS), e integrante da Equipe Nacional do Programa Paul Singer, e Luciana Elisabeth Waclawovsky, editora do boletim da Senaes.

Após a reflexão da mística de abertura, Gilberto abriu a transmissão com uma breve análise de conjuntura apresentando os principais resultados dos 18 meses de governo ao comemorar a redução da fome e desemprego e a importante retomada da economia nacional. “Os últimos números governamentais são muito positivos e a imprensa esconde, mas estamos vendo seus efeitos pelos dados econômicos e sociais,

e o mercado se diz surpreso, mas é o esperado com a série de medidas tomadas pelo nosso governo, que explica essa retomada econômica mostrando que nada é por acaso, que não é apenas uma providência divina, mas resultado de políticas públicas muito pensadas e programadas que é a marca do nosso governo, de crescimento com distribuição de renda”, exaltou. Ele convidou a todas e todos para as ações voltadas aos programas de participação popular que começam a ganhar corpo. “É o outro lado da moeda desse governo que realiza obras importantes de infraestrutura e de logística, mas que estimula a organização e a conscientização do nosso povo. Então, esta também é uma convocatória para que a gente mantenha a nossa autoestima elevada e a consciência que, ao mesmo tempo que somos sustentação desse governo, temos de defender a construção de um projeto de longo prazo”, destacou Carvalho.

A diretora de projetos da Senaes, Renata Studart, falou sobre a atividade que estava acontecendo e explicou as principais atualizações de sua diretoria. Ela disse que o encontro da equipe nacional teve o objetivo de dar sustentação a uma política pública que tem a cara e a intencionalidade da Economia Popular e Solidária. “Atualmente estamos no processo de estruturação de uma política pública que tem que cumprir os ritos de princípios e diretrizes do plano de Ecosol, das diretrizes da recomendação número 8 do Conselho Nacional de Ecosol sobre Educação, Economia Popular e Solidária e Autogestão, e agora já temos plano de comunicação, identidade visual, temos



Foto Luíza Frazão/MTE

um documento de referência e temos uma primeira estrutura de proposta de formação destas pessoas que vão ter um tempo de formação presencial, formação contínua remota e o tempo de imersão territorial”, enfatizou Studart.

Ela apontou, ainda, outras ações de formação que estão acontecendo em sua diretoria, como a concepção de um Sistema Nacional de Formação em Economia Popular e Solidária, “uma construção que envolve os movimentos, fóruns e centrais no refletir de como as ações formativas podem se integrar e trabalhar de forma articulada e que possam ser mais perenes e não ficar com tantas oscilações a depender somente de governos, mas que a gente consiga também acessar os espaços de extensão formal de qualificação e escolaridade para a base da Economia Popular e Solidária”. Ela exemplificou esta ação por meio do Programa Manuel Querino que, com recurso do FAT, já está com 2.610 pessoas em processo de formação e, segundo a diretora, deve chegar a 2.880 pessoas.

Responsável por coordenar a 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária, o diretor Fernando Zamban atualizou o quadro das conferências locais (municipais e intermunicipais) e estaduais e apresentou o estado da arte das agendas em todo

o país. “Pelo panorama da mobilização que apuramos até agora, temos tido êxito. A gente estava muito receoso de como isso ia acontecer nos territórios, sobretudo nos municípios e inter-regiões devido à grande falta de estímulo da política pública que tivemos nos últimos anos”, disse.

Ele destacou que a comissão organizadora nacional prorrogou o prazo de realização das etapas locais, que podem ter abrangência municipal ou intermunicipal, até o final de outubro (31/10), para todos os estados. No caso do Rio Grande do Sul, em razão das enchentes, o prazo é até 10 de novembro e, para o estado do Amazonas, em razão da grave crise climática e da seca que prejudica a navegação, o prazo é até final de novembro para as locais, e a estadual deve ser realizada até janeiro de 2025. A última reunião da Comissão Organizadora Nacional definiu, ainda, que nenhum estado poderá realizar conferência estadual se não tiver etapa preparatória municipal ou intermunicipal que defina as propostas para a estadual, e também que elejam delegados e delegados para essa etapa.

A íntegra do encontro virtual pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/live/5tRLPMKralU>

COMPRA PÚBLICAS: CONHEÇA A EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DO RIO GRANDE DO NORTE

Um grande passo no estímulo e reconhecimento aos empreendimentos de Economia Popular e Solidária do estado do Rio Grande do Norte foi recentemente realizado por meio de regulamentação estadual que institui o Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária (PECES). No dia 29 de agosto de 2024, o governo potiguar regulamentou a Lei Estadual 11.363/2023 que criou o PECES por meio do Decreto nº 33.913.

Segundo Lidiane Freire, subcoordenadora da Economia Solidária e Cooperativismo da Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social do Rio Grande do Norte (SETHAS) e integrante da equipe nacional do Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Popular e Solidária, o PECES é um instrumento da Política Estadual que visa a promover o desenvolvimento social e econômico do segmento produtivo da Confecção e Têxtil da Economia Solidária por meio das compras governamentais.

Ela contou que o programa vai incentivar e fortalecer a Economia Popular e Solidária, além de promover a inclusão econômica e social em todo o estado. Lidiane relatou, em um breve histórico, a trajetória de luta que foi chegar até a regulamentação: "Foi durante o período da pandemia, quando as mulheres organizadas em grupo costuraram 150 mil máscaras de pano para distribuição gratuita à população em vulnerabilidade no estado". Segundo ela, a subcoordenadoria da Economia Solidária se mobilizou para conseguir doação de tecidos e viabilizar a distribuição, à época fornecidas em acam-



Foto Luíza Frazão/MTE

pamentos do MST, grupos e comunidades religiosas, e para a população em situação de rua. "Entendemos que articular esses grupos em rede garantiria o potencial de produção em escala", disse Lidiane, e ressaltou que foi um experimento voluntário. "A partir daí começamos a pautar para dentro do governo que, se ele é consumidor dos produtos da agricultura familiar, qual seria outro produto ou serviço com uma necessidade real, tanto da parte do estado, quanto da parte dos grupos organizados em empreendimentos de economia solidária", argumentou. Todo o processo de construção da normativa foi realizado em conjunto com o parlamento potiguar por meio de deputadas estaduais engajadas com a Economia Popular e Solidária.

Em parceria com a Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com outras organizações, o governo do estado também está fomentando a organização de empreendimentos de confecção em Rede Solidária de Cooperação a fim de fortalecer as estratégias qualificação e gestão da produção, desenvolvendo as condições para acesso ao Programa e o atendimento de demandas.

AÇÃO DA SENAES EM APOIO AO Povo YANOMAMI



Reunião da Senaes com representantes do povo Yanomami
Foto divulgação SRTE/RR

No dia 10 de julho deste ano, quando o presidente Lula anunciou várias iniciativas em apoio a catadores e catadoras de materiais recicláveis no país, também anunciou um Termo de Execução Descentralizada (TED) elaborado pela Senaes com recursos do Ministério dos Povos Indígenas (MPI) para ação na Terra Indígena Yanomami (TIY), que engloba parte do estado de Roraima e do Amazonas. A parceria entre o MTE e o MPI garantirá a gestão de resíduos sólidos na TIY resultantes das doações ao povo Yanomami.

Até o final do mês de setembro serão publicados editais para selecionar organizações da sociedade civil que ajudarão na implementação de todas essas tarefas, que são prioritárias para o governo brasileiro. O investimento de R\$ 20 milhões está voltado

para o custeio da logística, como locação de horas de voo, helicóptero e barco para a retirada dos resíduos. O montante também será distribuído em consultorias para fazer estudos e diagnósticos necessários para a implantação de sistemas perenes e continuados de gestão de resíduos na TIY. Também serão estudadas formas de retirada dos resíduos de garimpo, ainda muito presentes nas terras indígenas. Outra parte do investimento será destinada ao fortalecimento das cooperativas, além do pagamento das bolsas para contratar quem vai trabalhar como agente ambiental dentro do território.

Além disso, a Senaes irá fazer educação ambiental dentro da TIY. Bolsistas serão agentes de proteção dos territórios. “O objetivo é organizar toda a separação dos

resíduos para que depois o material seja transportado para Boa Vista/RR. “A Senaes vai ajudar na estruturação de cooperativas de catadores e catadoras indígenas, garantindo um plano de negócio, a ampliação da infraestrutura e equipamentos para que possam processar o material retirado das aldeias”, explicou Fernando Zamban. “Acreditamos que é possível pensar em organizar de uma forma que os resíduos orgânicos, por exemplo, sejam reaproveitados na TIY - não só na perspectiva da adubação, mas também de produção de biogás e geração de energia que possa ser aproveitado pelas aldeias”, complementou.

Segundo Zamban, serão 10 bases de trabalho dentro da TIY, e existe um deslocamento bastante complexo a ser feito, o que precisa ser preparado. “Organizar a logística destes resíduos se tornou, portanto, uma missão, para que sejam processados e devolvidos para a cadeia da reciclagem ou da destinação correta no que não for possível reciclar”, finalizou Zamban.

EVENTOS PREPARATÓRIOS DA 4^a CONAES MOBILIZAM O BRASIL DE NORTE A SUL

Por todo o Brasil continuam em andamento, com intensa participação, as conferências preparatórias para a 4^a Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (Conaes), que vai debater o tema “Economia Popular e Solidária como Política Pública: Construindo Territórios Democráticos por meio do Trabalho Associativo e da Cooperação”. O grande encontro vai acontecer de 10 a 13 de abril de 2025.

No total, já foram convocadas 148 conferências locais, das quais 59 foram realizadas. Estão mobilizados em torno de 1,3 mil municípios. “Na nossa avaliação, foi e está sendo um rico processo de mobilização. Mesmo com todas as fragilidades e dificuldades existentes, mostra que a economia popular e solidária ainda está viva nos territórios”, disse Fernando Zamban, diretor de Parcerias e Fomento da Senaes.

Em âmbito estadual, foram convocadas 26 conferências, e ainda existe a expectativa de mais um evento ser confirmado, no Amapá. “Essas conferências são essenciais para fortalecer o diálogo entre os diferentes atores envolvidos na economia popular e solidária e para promover a criação de políticas públicas que atendam às realidades regionais”, afirmou Raquel Alves, bolsista do Programa Paul Singer de Formação de Agentes de Economia Popular e Solidária, que participou de conferências representando a Senaes.

Nas conferências preparatórias (locais, temáticas e livres) são mapeadas as principais demandas dos empreendimentos econômicos solidários que vão subsidiar a construção do 2º Plano Nacional de Economia Popular e Solidária.



Conferência do Amazonas, em 27/08/2024
Foto divulgação



Conferência em Itabuna (BA), 29/08/2024
Foto divulgação



Conferência em Feira de Santana (BA), 28/08/2024
Foto divulgação

Busque informações dos eventos em seus municípios, regiões e estado, e participe!

Confira a agenda da próxima semana:

UF	ABRANGÊNCIA	DATA	REGIÃO	MUNICÍPIO SEDE
AC	Intermunicipal	11/set	Alto Acre	Xapuri
AC	Intermunicipal	13/set	Baixo Acre /Purus	Rio Branco
RJ	Intermunicipal	14/set	Médio Paraíba	Volta Redonda
RJ	Intermunicipal	11/set	Baixada Litorânea	Cabo Frio
SC	Intermunicipal	12/set	Grande Florianópolis	Florianópolis
SC	Intermunicipal	13/set	Alto Vale do Itajaí	Alto Vale do Itajaí
SP	Intermunicipal	13/set	Baixada Santista	São Vicente
SP	Intermunicipal	14/set	Vale do Paraíba	Jacareí
SP	Intermunicipal	14/set	Vale do Ribeira	Registro
SC	Intermunicipal	13/set	Alto do Vale do Itajaí	Rio do Sul
RR	Municipal	12/set	-	Alto Alegre
PE	Intermunicipal	12/set	Território da Mata Sul	Palmares
MG	Intermunicipal	13/set	Baixo Jequitinhonha	Almenara

EM BELÉM DO PARÁ SERVIDORES TÊM FORMAÇÃO EM ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Servidores do Programa de Macrodrainagem da Bacia Hidrográfica do Mata Fome (PROMMAF), da Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA) e Banco do Povo, em Belém (PA), participaram, em 12 de agosto, de capacitação para desenvolver planos de economia popular e solidária. O curso beneficiou comunidades atendidas por localidades do PROMMAF.

De acordo com o secretário municipal de Planejamento e Gestão (SEGEPE), João Claudio Tupinambá Arroyo, que ministrou

o treinamento, “*a proposta é contribuir para implementar ações governamentais para engajar as comunidades dessas áreas no setor da economia solidária.*”

O PROMMAF atende as áreas do Tapanã, Pratinha, Parque Verde e São Clemente, que são vulneráveis à incidência de inundações.



Foto Ascom/SEGEPE

Expediente:

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comucacao.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833